

# A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :  
: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :  
: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

## NOTÍCIAS E FACTOS ...

### ELES... E SÓ ELES

Dois bachareis, ambos em direito e até sócios eram ha dias candidatos a uma presidencia numa instituição cá do burgo.

Um deles é mais velho, formado ha mais tempo e de maior respeitabilidade, devido ao seu estado. Mas o menino prodigio, levada a questão para votação, e com receios não fosse vencer o primo, votou em pessoa cuja eleição para a presidencia, não estava sequer em litigio.

Olha meu caro já que vem a talho de fouce, sempre diremos: enquanto entrares em concorrência com o filho ou com o pai, has de disfrutar situação subalterna.

Aqui succedeu te isto. E ha de ser sempre assim porque Figueiró é roça deles... e só para eles.

E submete-te... senão és escorraçado e passas a ter todos os defeitos, como succedeu ao médico.

Resta-nos porém a consolação de que em os conhecendo bem, has de mudar de rumo, porque, felizmente para ti, não precisas do sobá.

### «A REGENERAÇÃO»

Vai muito em breve ser ampliado o formato deste semanario, abrindo uma secção para a defesa dos interesses de todos os concelhos do norte do distrito de Leiria.

Agradecemos a todos os pedroguenes que nos escreveram, louvando a nossa attitude e incitando-nos a continuar na defesa dos interesses desta região, tendo palavras de elogio pela manifestação de aplauso por nós dada a Pedrogam, nos dois ultimos numeros de «A Regeneração».

Este jornal é já pequeno de mais para a colaboração e correspondencias que recebe.

Está prestes a fechar o parentesis que abrimos para nos desafrontar de inimigos que maquinam na sombra, não tendo sequer o desassombro moral de o fazer em um jornal encimado com os seus nomes.

O nosso semanário é e continuará a ser regionalista, mas não pode abdicar de vir à estacada quando lhe atacam injustamente os amigos e directores.

## Impostos Municipaes

*Chegam até nós noticias de que a Câmara do Concelho de Figueiró dos Vinhos vai lançar novos impostos.*

*O povo do nosso concelho paga já o maximo que deveria pagar. Sobre as contribuições directas do Estado, é lançada na Repartição de Finanças, a percentagem maxima que a Câmara pôde lançar.*

*Ha licenças para tudo e para todos e a Câmara envolve nas suas malhas, todos os actos da nossa vida, exigindo-nos para os praticar, a exhibição de uma licença pela qual ela nos cobra taxas e emolumentos asfixiantes.*

*Pois agora, a nova Câmara apela, ao que parece, para o serviço braçal, obrigando todos os cidadãos validos, — dos 21 aos 55 anos — a submeter o seu proprio esforço muscular, aos Senhores vereadores. Nada mais odioso para os cidadãos do que este serviço, resto da antiga escravidão do cidadão ao Estado. Nada ha que mais rebaixe a nossa categoria de homens livres, do que ter de sujeitar-nos a um mandão qualquer que nos indica soberanamente o trabalho a dispender e a maneira de o executar. Pois nem a esse vexame, a Câmara nos quer poupar.*

*E sabeis povo, qual a unica maneira de te libertares dessa nova tropelia camararia? Entregar ao sorvedouro dos seus cofres, mais cinco escudos por cada dia de serviço com que colectarem cada homem valido das nossas casas.*

*Ainda achavam pouco o que nós pagavamos. Era preciso mais, E tu, pobre eleitor, a vires lá de remotas aldeias, para dares o voto a estes novos dissipadores dos teus magros cobres!*

*Se a Câmara quer concertar caminhos, dê-os de arrematação. Para isso ela tem receitas de cerca de cem contos. Se a elegeste para zelar os teus interesses, povo, também has de e debes exigir que não pçam mais do que te pediam já. Um concelho pobre como o nosso, em que o cidadão, para obter o negro pão de cada dia, tem de abandonar o seu lar e os seus, indo para Espanha, para o norte do paiz, para o Algarve, para o Ribatejo, para a Africa, para o Brazil, para a Argentina, para a America do Norte, não pode, não deve pagar mais, para uma Câmara que nada tem feito, nem é capaz de fazer.*

*Não temos caminhos? Temos receitas de cerca de cem contos que entram nos cofres municipais, em cada ano. Apliquem-se na construção e reparação deles.*

*Que direito tem a Câmara de pedir novos impostos aos cidadãos, quando eles teem já excedidas as suas faculdades de pagar? Que direito tem a Câmara de pedir trabalho a quem já não pode dar dinheiro? O direito do explorador contra o explorado? Mas tu povo que os elegeste, tens também o direito de pedir contas áqueles que te enganaram, que te ludibriaram torpemente, quando foram à tua aldeia, com palavrinhas mansas e ademanas traiçoeiros, solicitar o teu voto.*

*Mas sabias tu povo, que a Câmara, ao mesmo tempo que te pede a ti serviços e que te colecta com novos impostos, pensa em nomear mais empregados?*

*Se o não sabias, fica-o sabendo agora. E se não resistires ao novo imposto que te vão lançar, eles, os que tu elegeste, hão de um dia exigir-te duas ou tres semanas de trabalho, na cava das suas vinhas, em paga das assinaturas com que subscrevem as actas das sessões, em que resolveram tirar-te mais um bocado de pele.*

*Aí te fica o aviso e daqui a tres anos, tu nos dirás quem são os teus amigos.*

### PARA COIMBRA

Partiram na passada quarta-feira, de visita a sua familia a Esposa e Filhinhas do nosso Director, Dr. Martinho Simões.

Também para ali foi, com alguma demora o nosso amigo e assinante Antero Simões Barreiros, irmão do nosso director, Dr. Simões Barreiros, importante comerciante desta vila.

## ... DA SEMANA

### FILARMONICA FIGUEIROENSE

Consta-nos que o Sr. Manoel dos Santos Abreu vai tomar a iniciativa da aquisição de fardamentos para a filarmónica da nossa terra.

Gostosamente recebemos essa noticia e espontaneamente nos associamos à ideia de S. Ex.ª, muito louvavel sob todos os pontos de vista.

A filarmónica conta grande numero de bons elementos, precisando no entanto de uma direcção que a impulsione e lhe dê unidade e disciplina. Dotá-la com um fardamento condigno, é já meio caminho andado.

O Sr. Manoel dos Santos Abreu pode contar com a boa vontade deste jornal e das pessoas que o dirigem para levar por diante a sua iniciativa. Somos assim, quando se trata do bem da terra.

### BOA PAGA

Quando em tempos, o nosso correspondente de Aguda atingiu nas suas noticias certo cavalheiro desta terra, que então se encontrava em precario estado de saude, o nosso Director Dr. Simões Barreiros preveniu pessoalmente aquele nosso correspondente de que devia poupar essa creatura.

Em compensação, consta-nos que tal creatura se prestou agora a servir de testemunha contra aquele nosso director, em uma queixa que ele sabe muito bem que é infundada.

E' caso para dizer: teve razão o nosso correspondente em ficar um pouco de candeias às avessas e mimico, anunciando-nos que haviamos de ter a paga da nobre attitude.

### MAIS OUTRO

O homem do *reportorio* mudou os seus objectivos e assentou agora a dentuça para os lados da Aguda.

O homem desde que entrou em caquexia senil não ha diabos que o aturem.

Então tu não sabes que te perderam o respeito e o medo, e esse que pretendes atingir nas canelas é muito competente para assoar bem as tuas queixadas?!

Pelo visto temos que requerer exame á tua mioleira e se as nossas presunções não falharem, temos que sacrificar algum burro afim de suprir essa falta.

Assim, com *olho de fancaria* e *mioleira de burro*, ficas um animalajo mais completo e repelente.

# Palavras claras

Ao entregarmos à luz da publicidade, este jornal, um fim principal, senão único, tivemos em vista — lutar pelo progresso desta região à qual nos prendem os laços mais queridos do nosso ser.

Temos por isso envidado os nossos esforços, apontando as necessidades da nossa terra, louvando e recebendo com manifesto júbilo tudo quanto contribua para valorização e engrandecimento do seu nome.

Mas não abdicamos do direito de manifestar o nosso pesar quando para tanto tivermos motivos, apontando aos nossos leitores o mal que se deveria evitar e o bem que se deveria fazer e no entanto se não pratica.

Não se iludam. Ao pelourinho do dever devemos de amarrar, hoje e sempre, aqueles que não podem ter a consciência tranqüila, por não terem concorrido tanto quanto em si cabia, para o engrandecimento desta região. Temos respeitado os homens, sem ocultarmos os seus erros, para deles nos não tornarmos cúmplices.

Até nós têm chegado incentivos de ataques pessoais e seja dito em abono da verdade, às vezes com muita razão, motivo porque só amarfanhando os nervos, como já tivemos ocasião de afirmar, nos temos mantido à margem de tais processos.

Bem contrariados, porém, e para que se não leve à conta de cobardia, o que é apenas educação, teremos de responder aos insultos que a este jornal e aos amigos que o honram com a sua estima, tem por vezes sido dirigidos.

Queremos hoje referir-nos a um nosso amigo que pela sua posição social se vê muitas vezes obrigado a fechar os olhos, tapar os ouvidos e a sofrer em silêncio tudo quanto de injusto para aí se tem querido escrever.

Referimo-nos ao digno Arcipreste e Pároco desta vila.

Reconhecendo-lhe o valor, que o tem e de sobejo, para se rir dos seus detractores, para ele tem um jornal desta vila, dirigido seus insultuosos ataques, à mistura com calúnias e falsas afirmações, atinentes a desmerecê-lo no conceito dos seus superiores e de alguns dos seus paroquianos. E o que é mais para lamentar é dizer-se que é mentor, dirigente e escrevinhador desse ataque pessoal, um chefe político que pretende timbrar por ser bom católico e exemplo de civismo, cortezia e boas maneiras.

Todos nós sabemos que o Pároco desta freguesia, aqui está com sacrifício e que só o dever de obediência e respeito por seus superiores e gratidão para alguns dos seus paroquianos aqui o conserva.

Homem de valor desde os bancos das escolas — disse estamos informados — noutra situação melhor poderia hoje encontrar-se; julgando rebaixa-lo, esse chefe político que se diz católico, grifa, quando a êle se refere, a palavra "intelectual" sem ao menos ter em consideração a pobreza de inteligência que lhe vai por casa.

O nosso amigo Padre António Inglês, aos 20 anos tinha o seu curso concluído, com as melhores classificações e palavras de louvor, recebidas de quem de direito. Mais sabemos que o Reverendo Prelado de Coimbra o escolheu então, dentre todos os alunos do seu seminário e lhe

propoz enviá-lo para uma Universidade estrangeira, a expensas da Mitra de Coimbra.

E se isto se não fez foi porque, por certo erradamente, este nosso amigo agradeceu e declinou o convite honrosíssimo, do então digno Prelado.

Se tivesse seguido essa illustre carreira, por certo estaria hoje em lugar mais elevado e não seria enxovalhado como é, pela miséria intelectual que o pretende atingir.

Respeitando o desejo que tinha de se não ausentar da sua Pátria, confiou-lhe contudo um lugar de destaque na sua diocese, nomeando-o então, professor de um dos seus seminários.

Homem correcto, delicado e atencioso, é sempre admirado pelas suas qualidades de saber, quer seja evangelizando as multidões, que, sempre ávidas, admirando-o, o escutam, quer falando em amistosa conversação, quer seja no desempenho de suas funções paroquiais em que é zeloso e cumpridor.

Faculdades de trabalho, dotes de intelligencia, uma vida activa e fatigante, quem é capaz de lhe negar? Festas religiosas de subido valor, devoções encantadoras que fazem o enleivos crentes e atraem mesmo os que o não são, quem há aí que não veja as horas longas de um trabalho insano, de uma actividade admirável, dispendidas a favor de uma causa que é dele, mas que é também de todos nós porque é uma causa conducente à grandesa e ao prestigio desta terra e desta região?

Nada menos de trez vezes no curto espaço de seis anos devido aos seus esforços, o templo desta vila acolheu festivamente sob as suas abobadas, a visita illustre de dois Prelados de Coimbra.

As maiores notabilidades da oratória sacra contemporânea tem-se feito ouvir no templo da nossa terra.

E isto a quem se deve?

Se a vida religiosa desta paróquia é tão intensa, radicando-se nos bons sentimentos cristãos deste povo, deve-se sobretudo ao esforço tenacissimo do pastor que para aqui foi enviado — justiça a quem a merece! Por ela aqui estamos pugnando.

Sabemos que o que se pretende é desgostar o nosso querido amigo e levá-lo a pedir a sua transferencia.

Mas não!

Ele tem a confiança do seu Prelado e a coragem necessária para afrontar todas as lutas, quanto mais aquelas em que o povo verdadeiramente religioso desta paróquia não coopera, nem cooperará. E' já pecha velha daqueles que aqui tudo pretendem mandar, desgostar algum valor que aqui surja e lhes faça sombra. Só eles pretendem triunfar. E como não têm valor, só lhe convém a visinhança dos incompetentes, dos inábeis, daqueles que dobram a cerviz a qualquer tiranete de vista curta que aqui pretenda mandar.

O nosso Reverendo Arcipreste só obedece a quem de direito curva se e descobre a sua fronte, perante o mais humilde dos seus paroquianos, mas fala de frente erguida áqueles que, menos respeitosa, pretendem amesquinhar o seu valor. E nisto está a sua maior glória.

Qual o motivo porque esta campanha surgiu há meses?

Num dos proximos números, di-lo-hemos aos nossos caros leitores.

Vasco Guimarães Cid

Já se encontra em Coimbra frequentando o liceu, onde é estudante distinto, este nosso presado amigo, dileto filho do nosso particularissimo amigo Dr. Mario Guimarães Cid, distinto advogado e abastado proprietario e capitalista da nossa terra.

## FITA SEMANA

AINDA ACLARANDO

Neste momento bicudo,  
Tudo é verdade o que digo;  
Ando farto de dizer  
Aqui ao leitor amigo.

Neste momento bicudo  
Co'a Política assanhada,  
Tenho de andar de veludo...  
Sempre co'a fita travada.  
Senão... se armo banzé,  
Sou corrido a pontapé  
Pelos grandes donos *disto*  
De quem isto é património  
Pelo visto...  
Pelo visto do Demónio.

Tudo é verdade o que digo,  
Salvo uma ou outra laracha,  
Que eu às vezes sem castigo  
Deixo passar em voz baixa.  
Mas de resto?... é tudo fixe!  
Quem não gostar que se lixe  
Que eu cá por mim não me importo;  
Cá por mim tudo está bém;  
Não as corto,  
Não as corto de ninguém.

Ando farto de dizer  
Que escrevinho por costure,  
Mas sem poder convencer  
Uns certos montes de estrume.  
Não querem acreditar  
Neste meu sério falar.  
Julgam talvez que os entruje  
Só quando verdade falo.  
E não fujo  
E não fujo, nem me ralo.

Aqui ao leitor amigo  
Direi, somente em segredo,  
Que eu cá na fita prossigo  
Só p'ra fazer gosto ao dedo,  
E dizer a toda a gente,  
Que Figueiró brevemente  
Deixa de ser *caranquejo*  
Para chegar mais além.  
Porque vejo  
Porque vejo tudo bém.

Pelo visto do Demónio  
Não as corto de ninguém,  
E não fujo, nem me ralo  
Porque vejo tudo bém.

Francisco Pires

## Augusto Severino da Silva

Para Pombal retirou já, este nosso presadissimo amigo, genro do nosso também amigo Artur Sequeira de Carvalho. Vai retomar o cumprimento dos seus deveres de funcionario conceituado e competentissimo da Câmara daquele concelho.

Que a nossa amizade e as saudades do filhinho o chamem muito em breve à nossa convivencia, são os nossos maiores e mais sinceros desejos.

## Tecelões

Para Jachard, admite Pinhão Figueiró dos Vinhos

# Cronica alegre

Figueiró Elegante

## A posse da nova câmara

Foi no dia dois de janeiro corrente, nesse dia peitoral e festivo que teve lugar aquele acto solene. Pelas catorze horas veem grupos estacionar à porta dos Paços do concelho, que se achava lindamente ornamentado com bandeirinhas e flôres artificiais. Num *epitáfio* ali colocado era avisado o respeitável público de que a iluminação para a noite anunciada não teria lugar, visto não terem chegado as barricas de electricidade pedidas pelo illustre vereador J. F. de C. por falta de vasilhame. Das janelas pendiam colchas valiosissimas e ricos tapetes de Arraiolos cobriam a imensa escadaria. Nas salas tudo em ordem e o chefe e demais subordinados, da secretaria correctamente vestidos e muito escanhoados aguardavam em tom garboso os doze Messias a quem este ingénuo povinho confiou a salvação e engrandecimento de Figueiró.

Rebentam dois foguetes e eis que eles surgem na Praça José Malhóa, acompanhados pela *charanga* local que em surdina fazia ouvir o *Zumba que Zumba na barra da saia*. Vinham todos encasacados, alegres e satisfeitos com excepção do Carvalhão que vestia à futrica — o diabo do corpo não o ajuda — parecia nervoso e inquieto. A música estacou na última parte da *rambóia* e os illustres vereadores entraram na sala das sessões.

Tomados os respectivos lugares, procedeu-se à eleição das comissões. A executiva lembra um autêntico carvalhal em que não falta um Carvalhão e péras. E' um belo exemplar, quer pela estética, quer pela antiguidade. No senado ficaram os restantes sob a presidência do *piqueno*.

Durante o escrutínio houve scenas engraçadissimas. O *menino estérico* e o Carvalhão estiveram impagáveis! O d'Aldeia que nomearam secretário, viu-se à rasca e o que lhe valeu foi ter boa memória. Enfim o pagóde acabou pelas quinze horas sendo lavrada a respectiva acta que com espanto de toda a numerosa e selecta assistência, e apesar da presença de dois doutores, foi redigida pelo tal menino que tudo sabe, tudo diz mas... nada vê.

E' bem verdade se êle um dia lhes falta...

Iniciaram-se então os discursos: Um, pecou por se engasgar nas provas, o que é mau agouro — outro a pedir lus, parecia piada ao nosso amigo

Vasquinho, ou então... ao filão electrico do Vale das Z-bras — se calhar não ouviu o ponto... ainda outro, por meter os pés pelas mãos, até duvidados ser aquele o hábil instigador das... *consciências*; outros mais sem importância digna de nota, e por fim o nosso amigo Carvalhãozinho, que foi sem dúvida o melhor prato do dia.

De pé, rijo e espaduado, com a bôca negra dos dentes amarellos — O' Camões desculpa — não fez tremér Troia, mas pelo menos, fez... repiear os sinos. Do seu desopilante discurso que não proferiu mas deu a entender por mimica, salientamos as seguintes passagens:

«Estou satisfeitissimo por ver finalmente a meu lado, homens a mim eguaes em intelligencia e saber profundo.

Estou contentissimo com a certeza de que esta minha nova *posição social* me facultará a entrada no Club Figueirense, onde aliás encontro os meus *melhores amigos*.

Tentava por fim abordar a questão do dr. Barreiros, mas o Sequeirinha que de há muito estava irritado, chamou-lhe alarve — que se calasse, pois não via que êle estava ali... — e sem mais *ostifações* encerrou os *debates*. Já mais bem disposto com a cega obediência que todos votaram a este seu gesto, muito baixinho, disse ao ouvido do filho do seu patrão! Eu não disse que era um desastre meter na Câmara o Carvalhão?!

E assim acabou a festasinha que a todos deixou, *as mais agradáveis impressões*.

No sábado não houve sessão, se bem que apareceram todos os vereadores:

Consta-nos que assim succedeu por virtude de os outros *Carvalhos* recearem que o Carvalhão ofendesse o dr. Barreiros que estava para assistir à sessão de pistóla engatilhada.

Caracoles Junior

Jaime Agria

Para Coimbra saiu já este nosso amigo e conferraneo brioso estudante de medicina, que aqui se encontrava em goso de férias.

# SEMPRE PREVENINDO

O nosso artigo *prevenindo*, avariou a moleira do escrevuhador do *reportório*.

Se temos ou não razão, o tempo e os factos encarregar-se hão de o comprovar.

Diziamos, e continuaremos afirmá-lo, que se fomos esbulhados ilicitamente do nosso lugar, havemos de justificar o algoz que de tal julgármos responsável como se uma alcatêa de lobos nos assaltasse em noite de inverno.

Mas quem é afinal o homem que nos acusa?

Com um passado tenebroso, conforme demonstraram, ainda há pouco *os seus grandes amigos de hoje*, esse cavalheiro, recebe com o filho, da Câmara e do Estado, vinte e tal contos por ano, sem trabalharem!

No relatório de sindicância feita à Câmara do nosso concelho em 1911, prova-se com factos e testemunhas, que essa criatura defraudou os cofres do nosso município, em milhares e milhares de escudos.

Foi julgado e condenado por vários crimes, salientando-se aquele em que o *verdictum* do júri, considerou a palavra *desqualificado* não injuriosa para ele.

Acusa-o a sua própria família de inspirar testamentos a velhinhas, modificando-os a seu talante e compra prédios a pessoas que apparecem mortas no dia seguinte e só assim se explica a misteriosa fortuna que hoje desfruta.

Posto isto e muito mais coisas que narraremos em ocasião oportuna, tem o homem do *reportório*, autoridade moral para acusar alguém?

E' um homem d'este estôfo que nos acusa de um sem número de falsidades que em devido tempo demonstraremos serem absolutamente destituídas de fundamento.

E qual a razão porque nos não acusam durante os primeiros quatro anos que exercemos clínica neste concelho, vindo iniciar agora uma série de falsidades cavilosas?

E' porque nesse tempo eramos o seu Barreiros e dispunha de nós como dispôs do *almocreve*.

Agora, mercê de desconsiderações várias, emancipamo-nos da sua tutela, motivo porque a sua vileza despeja Troia sobre nós e em setembro de 1924 incumbe um criado de fazer uma queixa contra o médico, acusado então como hoje, *de sair sem licença, fazer clinica fora do concelho e exceder a tabela*.

Mas ignora porventura o farçante que nós temos o direito de nos ausentarmos sem licença tres dias seguidos, que a nossa profissão de médico nos obriga a prestar assistência clínica e cirurgica a quem no-la requeira, não nos relevando dessa obrigação, o facto de sermos médico municipal e que ha serviços clínicos e cirurgicos não tabelados?

Não, não ignora: Mas pretende tirar partido de aleivosias que são meras falsidades, como a seu tempo provaremos.

Temos nesta terra um colega, que sai varias vezes aos concelhos proximos e sai um dia ou outro do concelho sem licença, indo a terras fóra da area do seu partido, no que aliás só cumpre o seu dever. Acaso já alguém o acusou de tais factos?

A saída dos médicos aos concelhos proximos onde são chamados, constitue para eles uma honra, e para as câmaras que os escolheram, para os seus concelhos, mostrando com isso que nos respectivos concursos, elas escolheram médicos competentes.

Se nos accusam a nós e não accusam o nosso colega, onde está a razão?

Na politica, simplesmente na politica. Fazemos-te sombra? Tem paciencia. Somos lobos no povoado? Havemos de sê lo, enquanto um lampêjo de vida nos animar e não vingarmos a tua ingratidão.

A seu tempo hão de ver os poucos que ainda te seguem até onde chega a tua perfidia.

Mas,—oh! assombro!—Quanto mais pretendes apoucar-nos mais altos sobem os serviços clínicos no nosso consultorio.

Como sempre, lutadores e dotados duma tempera rigida e habituados a triunfar, confiando unica exclusivamente nos poucos recursos de intelligencia e que a nossa persistencia e força de vontade em parte supre, havemos, nem que para isso tenhamos que sacrificar a nossa existencia, de justificar aqueles que pretendem roubar o nosso lugar.

O medo que resalta da tua prosa, pode muito bem ter razão de existir e se não fosse uma velhinha que nos acompanharia a sepultura, já teriamos tido o prazer de cravar bem fundo nessas avariadas miudezas, o punhal erguido pela tua ingratidão.

E falamos assim, tão sem apego à vida, porque nem é racional, nem tão pouco humanitario que um tipo do teu jaez, lance mão de processos baixos e com testemunhas nossos inimigos confessos, para nos roubarem um lugar que legitimamente nos pertence, porque o disputamos em um concurso publico. O que farias tu — vileza irracional — se amanhã por este processo, roubarem o lugar do teu filho, e o teu?

Nós que temos estado calados, no tocante aos empregados publicos desta terra, se quizermos, o que faremos amanhã noutra situação? Usaremos da mesma vileza, do mesmo rancor de que tu és useiro e veseiro? Não. Deixaremos a cada um aquilo que conquistaram com o proprio esforço.

Demos tempo ao tempo e muito pouco ha de viver quem não assistir a este desenrolar de baixaza de character e dignidade na qual tres chefes, nada menos de tres estão empenhados, lançando mão de tudo e de todos para conseguirem os seus torpes fins.

Mas não é só isto: A hediondez e a sem vergonha do farçante levou-o a perguntar de terra em terra testemunhas contra nós, e não as achando no concelho, foi no seu automovel procura-las ao Avelar, fazendo-se acompanhar do tenente Carlos Rodrigues e do Sr. Rosinha.

E como do plano não sortiu o efeito que pretendia porque o pôvo de Avelar também tem character, vem no *reportório* desmentir a veracidade das nossas afirmações, como se alguém acreditasse na sua sordida prósa.

E não satisfeito ainda, obriga a Câmara a reunir secretamente, afim de deliberar sobre a queixa, prestando-se a este papel o sr. Manoel Abreu que deliberou—sem o poder fazer—que a Câmara procedesse ás necessárias averiguações, nomeando-se a êle mesmo *habilitado* investigador e acumulando ao mesmo tempo as funções de administrador do concelho, organizando ás ocultas esse tenebroso processo como se fossemos réus de delitos comuns, servindo de escrivão, o secretário da Administração.

E como a tempo descobrimos esse jôgo malabar, mercê de amigos dedicados, o homem publica no *reportório* a queixa, certamente sem tirar certidão dela e por entrelinhas

dá a entender, que nada mais pretende senão obrigar o médico a cumprir!

Mas ó safado covardão, como é que não te feriu o ser ladrão vil e rancoroso, mas sim e principalmente o estertor agonizante que te anunciamos?

A esta pergunta responderemos no próximo numero.

## Manoel dos S. Abreu

Já se encontra entre nós vindo de Lisboa, onde foi acompanhar seu dileto filho José Gragera de Paula, este nosso amigo e conterraneo abastado proprietario e capitalista e administrador do nosso concelho.

## Carteira elegante

Vimos nesta vila os nossos amigos e assinantes, Martinho Simões, comerciante de Lisboa, bem como o Sr. José Joaquim dos Santos, empregado na mesma cidade.

—Estiveram entre nós, os nossos amigos e assinantes de Pedrogam Grande, sr. Francisco Henriques David, José Pires Coelho David, Albino Sequeira de carvalho e Antonio do Souto Brandão.

—Esteve em Figueiró, o Sr. Manuel Dias Rolo, dr. José Fernandes de Carvalho de Castanheira de Pera e os Sr. Eduardo Domingues e Artur Antão, do Troviscal.

—Cumprimetou-nos o nosso amigo e assinante Manuel Rodrigues Santana, de Ancião, empregado na Companhia dos Tabacos.

## Agradecimento

José Augusto Craveiro, na impossibilidade de pessoalmente, como era o seu desejo, se despedir de todas as pessoas que tão nobremente o trataram, a sua esposa Leopoldina Macêdo Craveiro, ao seu dilecto amigo, Alfredo Pais de Paiva e Senhora, D. Julia Pais de Paiva, vem fazelo por este meio e patentear a sua indelevel gratidão.

Egualmente agradece, com o mais depurado reconhecimento, a maneira gentil, delicada e fidalga, como lhe trataram as idolatradas filhas, Maria da Luz e Matilde Manuela Craveiro, durante o tempo que estiveram em companhia de seus tios, José Pereira d'Almeida Cabral e Maria da Luz Craveiro Cabral.

Regista, com reconhecimento, tantas provas de estima e consideração e oferece o seu prestimo e a sua casa a todos os Figueiroenses em Santa Comba-Dão (estação).

José Augusto Craveiro

## Venda de propriedade rústica

VENDE-SE uma na Quinta do Mouchão que dá moio e meio de milho, 200 almudes de vinho e azeite, etc., água em abundância, com casa, mato e pinheiros.

Tratar com António José Peixoto.

## Cemitério de Campêlo

Está para ser convenientemente reparado e devidamente caiado o cemitério de Campêlo, para o que se encontra aberta uma subscrição entre os campelenses e habitantes de toda a freguesia, produzido já 450\$00.

Todos os individuos que queiram concorrer para aquelle melhoramento, justa consagração à memoria dos nossos antepassados, dos nossos queridos mortos, podem enviar as importâncias com que desejem subscrever-se a Anibal dos Reis Moraes, de Campêlo, ou à Redacção deste jornal.

As importâncias enviadas a este jornal e o nome dos subscritores irá sendo publicado nas colunas de "A Regeneração".

## ESTUDANTES

Para as terras onde estudam, especialmente para Coimbra saíram já todos os estudantes deste concelho e proximos, ansiosos por voltar para o carnaval e páscoa.

## Joaquim Simões e Armindo Moraes

Partiram na passada quinta-feira para a America do Norte, estes nossos assinantes e grandes amigos de Campelo, o primeiro tio do nosso Director, Dr. Martinho Simões.

A acompanhá-los estiveram entre nós o Sr. Anibal dos Reis Moraes e José dos Reis Moraes.

Boa e feliz viagem lhe desejamos.

## Relação da despesa feita com os fardamentos da "Filarmonica Pedrogneuse"

Pela fatura de João Simões Ferreira.....	21\$60
Pela compra de cotim a João Nunes Roldão Junior.....	318\$00
Pela compra de pano azul	2352\$50
Pago a José da Silva e Companhia.....	60\$00
Pago por botões e fivelas para calças.....	8\$20
Pago a Henrique Francisco Fernandes.....	6\$00
Pago a Albano Dias Correia.....	60\$00
Pela compra de botões..	210\$00
» compra de galão.....	6\$00
» compra de 26 Bónes	842\$50
» compra de pano para capas dos Bónes...	58\$00
Pela fatura de Alberto Mendes Bouça.....	324\$65
Pela fatura de Alfredo Fernandes.....	218\$00
Pela fatura de João Nunes Roldão Junior.....	113\$50
Pela compra de livro para escrituração.....	17\$00
Pela compra de pano azul para calças.....	1.566\$50
Pelo pagamento efectuado aos alfaiates.....	228\$00
Pelo pagamento efectuado aos alfaiates.....	2 22\$50
Pela compra de aviamentos a Alfredo Fernandes	162\$62
Pela fatura de João Nunes Roldão Junior....	33\$35
Pelo concerto de um saxofone e Transporte....	140\$00
Soma e segue	6.968\$92

## Lãs em rama

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado. Manuel da Silva Vinha de Matos Ferreira do Alentejo

## Aos devotos de S. Sebastião

Começou ontem na elegante capelinha do Cimo da Vila a novena de S. Sebastião, à qual sempre concorre grande número de devotos.

De domingo a oito dias, terá lugar a festa, uma das mais concorridas e eivadas de sentimento religioso que aqui se fazem, devido não só aos esforços do Reverendo Prior, mas também à boa vontade e importante auxilio dos respectivos mordomos.



## Sociedade Cerâmica Bela Vista, L. da

### FÁBRICA DE CERAMICA E MOAGEM DE CEREAES

Telha tipo Marselha, tijolo burro e furado e qualquer outro tipo de materiais de construção por encomenda especial.

Fabrico mecânico e mais aperfeiçoado desta região, havendo sempre grandes quantidades em deposito pelo que as encomendas serão executadas rapidamente.

Produção diária de 5000 telhas e tijolos.

No próprio interesse dos Srs. Consumidores, não devem fazer as suas encomendas sem consultarem os nossos preços e qualidades.

Preços por correspondencia

### SOCIEDADE CERAMICA BELA VISTA, L. da

Ferreira do Zêzere

(Antiga fabrica de Manuel Batista Colina)



## CASA

Vende-se uma, com primeiro andar, com lojas e quintal, situada na praça Dr. Antonio Pimenta, um dos melhores sitios para negócio.

Quem pretender dirija-se a José Simões da Silva, desta vila.

## Fabrica de Fiação Vende-se

Composta de um sortido de cardas compreendendo um Batoá, Lobo e uma Estarrapadeira, Primeira e Segunda Carda, Aparato de 80 Mechas, uma Fiação Manual de 300 fusos, Maquina de meter pua-dos, Maquina de dar Esmeril, um Dinamo que fornece luz electrica para a casa, com a sua respectiva instalação, Linhas de transmissão com os seus respectivos tambores e correame, assim como um motor a «Gaz Pobre» de 25 a 30 H. P. Tudo em bom estado de funcionamento.

Tratar com a Sociedade de Fiação, Limitada — Avelar.

## Madeira de castanho

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA Figueiró dos Vinhos

# — José Simões Barreiros & Irmãos —

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxygénio.

Preparação de lei e fermentado.

# Farmácia Serra

Especialidades Serra  
Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos pobres consultas e tratamento gratis.

### FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Po-mada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Assinai "A REGENERAÇÃO,"

## JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, ta-bacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Conti-nente e Ilhas — Lisboa.

Capital realizado Esc. 25.000:000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operaçõs.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

## José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaiazeres, Certã e quaesquer outras para onde fôr solicitado.

### JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Cem estabelecimento de mer-cearias, cereais, louça de saca-vem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapa-taria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portu-guesa*.

## BARRETO & GONÇALVES, L.<sup>da</sup>

### OURIVES-JOALHEIRO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços são sempre os melhores do mercado.

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competencia, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto. Não esqueça a nossa direção. LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L.<sup>da</sup>

Compram por preços superior a todas as ofertas JOIAS ANTIGAS com pedras finas e falsas, Esmaltes, Miniaturas, Imagens, Pedrarias, Damascos e toda a espécie de Antiguidades, secção especial a cargo do sócio gerente **Alberto Barreto.**